

História, Literatura e Teologia do Novo Testamento

Sessão 16: Teorias das fontes e o problema sinótico; Introdução a João

Por Dr. Ted Hildebrandt

A. Crítica da Fonte e a Teoria da Fonte Única [00:00-3:15]

A: combinar AC; 00:00-9:55; Crítica da fonte e da forma dos Evangelhos

Da última vez que conversamos, terminamos o livro de Lucas sobre oração com o cobrador de impostos, e o fariseu, a viúva persistente, as duas parábolas sobre oração, e pulamos para o problema sinótico. Temos olhado para algumas das semelhanças entre Mateus, Marcos e Lucas, que são os três evangelhos sinóticos. Em João, mostramos que João era muito diferente; 92 por cento de João é material único, enquanto apenas sete por cento de Marcos é material único. Estávamos falando sobre alguns dos problemas sinóticos, lugares onde há ordem diferente, lugares onde há redação diferente, onde parece haver conflito, então estávamos discutindo alguns dos conflitos, que é chamado de problema sinótico.

Agora, o que eu gostaria de fazer é pular para uma história dos evangelhos sinóticos e como eles foram moldados de acordo com, bem, o que vamos olhar primeiro é chamado de crítica de fonte. A crítica de fonte trabalha com documentos escritos, onde os escritores obtiveram os materiais de documentos anteriores que eles tinham. Então, os críticos de fonte estavam atrasados, provavelmente no século XIX, início do século XX. Isso deve lembrá-lo, se você esteve na minha aula sobre Antigo Testamento da teoria JEDP, e nós desmascaramos a teoria JEDP na aula, tentando mostrar alguns dos principais problemas da teoria JEDP. Foi desenvolvida por Julius Wellhausen no século XVIII, está realmente extinta agora. Embora seja ensinada, na verdade, é assumida, eu não diria que é ensinada muito mais, mas é assumida por muitos críticos nas universidades. Esta teoria da fonte é diferente, não é. Enquanto a teoria JEDP disse que Moisés não escreveu o Pentateuco, esta é possível. Então, isso analisa as várias fontes e o que a teoria da fonte única diz é que basicamente havia uma fonte, e era o Ur-Evangelium --o evangelho antigo. O evangelho antigo foi usado por todos os três

escritores, Mateus, Marcos e Lucas, todos os três evangelhos sinóticos usaram este Ur-Evangelium, esta fonte antiga. Então, por que Mateus, Marcos e Lucas são tão semelhantes? Eles são tão semelhantes porque todos eles se basearam neste registro do evangelho antigo. Era um registro antigo de Jesus, e eles, todos os três, tomaram emprestado disso quando escreveram e é por isso que há tantas semelhanças. Isso é chamado de teoria da fonte única.

Agora, a teoria da fonte única explica as similaridades. Ela explica como Mateus, Marcos e Lucas são similares, mas não explica as diferenças, por que Mateus é diferente de Marcos ou Mateus, é diferente de Lucas. Então, essa era a teoria da fonte única e algumas pessoas propuseram isso.

B. Crítica da Fonte: Teorias de Duas e Quatro Fontes [3:15-6:49]

Aqui está o que é chamado de teoria das duas fontes. Agora, a teoria das duas fontes neste caso diz que há prioridade de Marcos . Marcos veio primeiro, e por que há semelhanças? Porque Marcos foi usado por Mateus, Marcos foi usado por Lucas. E, a propósito, Lucas nos diz que ele usou fontes? Lucas nos diz em Lucas 1:1-4, nós olhamos para isso, que havia muitos relatos por aí e que ele iria falar com testemunhas oculares. Lucas não estava com Jesus, nunca tinha conhecido Jesus ou visto Jesus. Ele estava na Segunda Viagem Missionária [2MJ] do apóstolo Paulo. Lucas não se tornou um cristão até depois dos anos 50 d.C. e Jesus estava morto há vinte anos. Mas Lucas então faz pesquisa histórica e um desses documentos que ele pode ter verificado, as pessoas sugerem, é Marcos e que tanto Lucas usou Marcos quanto Mateus usou Marcos. Eu tenho um pequeno problema com Mateus usando Marcos só porque quando você pensa sobre isso, Mateus era um dos doze e nas palestras que Jesus deu e no diálogo e discursos que Jesus deu. Então, para dizer que Mateus é dependente de Marcos de uma forma servil que ele está copiando de Marcos, Mateus estava nesses eventos como testemunha ocular. Enquanto na verdade Marcos estava, provavelmente, não estava lá. Marcos era de Jerusalém, então ele veria Jesus em Jerusalém, mas agora eventos que aconteceram na Galileia, Mateus estava lá. Há uma dança interessante que você precisa fazer entre

Mateus e Marcos.

Agora, o que é importante com as teorias de duas fontes é o que eles chamam de documento Q. O Q ou *Quelle*, o *Quelle* basicamente significa "fonte". Acredito que seja uma palavra alemã. Agora, o documento fonte é quando Mateus e Lucas compartilham coisas que não são encontradas em Marcos. Se você se lembra da tabela que coloquei, havia cerca de 170 segmentos que Mateus e Lucas compartilharam juntos que não são encontrados em Marcos - aquele tipo de diagrama de Venn. Então, esses seriam aqueles 170, eles encontraram em Mateus, eles são encontrados em Lucas, mas eles não são encontrados em Marcos. Então, havia uma fonte compartilhada especial para Mateus e Lucas. Então, eles chamam isso de teoria das duas fontes e o Q, sempre que você está lendo sobre os evangelhos, você lê sobre Q, isso é o que Q é. Q é o que Mateus e Lucas compartilham que não é encontrado em Marcos. Eles chamam isso de fonte Q.

Agora, essa é a teoria das duas fontes, e se você tem uma teoria das duas fontes, aqui está uma quarta teoria das fontes. E a teoria das quatro fontes diz que aqui está Ur-Mateus, e Ur-Mateus apresenta material que é exclusivo de Mateus. Ur-Lucas lhe dá material que é exclusivo de Lucas, há cerca de 500 segmentos que são exclusivos de Lucas. Q ainda está embutido aqui. Muitas pessoas aceitam essa fonte Q, as coisas que são encontradas em Mateus e Lucas, mas não encontradas em Marcos. Então Q ainda desempenha um papel; mas você tem Mateus com seu material exclusivo e Lucas com o dele. Isso é chamado de teoria das quatro fontes.

Muitas pessoas teriam sustentado essa teoria nas décadas de 1950-60, e acho que algumas pessoas hoje têm a teoria das quatro fontes, isso é meio ultrapassado nessa época um pouco, embora algumas pessoas se refiram a Q, então você precisa saber o que é Q, e Ur-Mateus, e Ur-Lucas. Agora, isso é chamado de teoria da fonte, a teoria da fonte dizia que havia basicamente essas fontes antigas, fontes escritas que foram usadas por Marcos, Mateus e Lucas. Q e essas coisas eram fontes escritas reais.

C. Crítica da forma e tradição oral [6:49-9:55]

A crítica de forma surgiu com Gunkel, e em meados do século XX, a crítica de forma se concentrou em vez de uma cópia servil de documentos entre documentos quase em um sentido plágio, embora eles nunca diriam assim; mas que você está realmente copiando de documentos. Os críticos de forma se especializaram no que é chamado de transmissão oral de informações. Então eles enfatizaram mais a oralidade das coisas. E quando as coisas acontecem oralmente, as coisas mudam oralmente, então você tem que ter cuidado com a oral. Eles fizeram bastante com a tradição oral e documentos. Por exemplo, eu acho que é na Tchecoslováquia, onde esses bardos, como eles diriam, esses bardos memorizam canções de cerca de mil e duzentos versos. Esses longos poemas, essas lendas, esses mitos, eles os memorizam e então esses bardos vão de Alehouse em Alehouse gravando e recitando esses longos poemas que narram a história de um país ou lendas ou mitos. Então a tradição oral é realmente grande.

Em nossa cultura, não pressionamos muito o oral. Alguém se lembra muito do oral? Eu me lembro, mesmo se você voltar à história egípcia, os escritos egípcios quando comecei, acredito que foi no Egito. Os egípcios não queriam que seus filhos aprendessem a escrever porque eles diziam que se eles aprendessem a escrever, eles não se lembrariam porque eles apenas escreveriam e não se lembrariam do que dissemos a eles. Então, havia esse conflito entre a escrita e o oral. E nós até temos isso hoje um pouco entre o escrito e o oral. Então essas pessoas, os críticos de forma lidam mais com o oral e como as lendas orais, basicamente as lendas orais surgem e então o que acontece é que eles programam as coisas em gêneros, diferentes tipos de literatura.

Quando você está lidando com coisas orais, você precisa configurar as coisas oralmente para o seu público, então, por exemplo. Se eu dissesse a você, "era uma vez", você saberia imediatamente que você vai ter uma história, o quê? Isso é algum tipo de fábula, algum conto de fadas; você vai ter algum conto. "Era uma vez um homem rico, havia um homem pobre", você vai ter uma história, era uma vez. Então, esses tipos de coisas que o era uma vez lhe conta.

Então, há diferentes gêneros, há diferentes tipos de literatura que são criados oralmente. Um deles seria uma história de pronunciamento: pronunciamentos de Jesus

quando ele estava em cenários controversos. "Ai desses escribas e fariseus, hipócritas" e então Jesus vai embora. "Ai de vocês, escribas e fariseus, hipócritas! Vocês limpam o exterior do copo e o interior do copo tem todo tipo de sujeira." E então, se você limpa o exterior do copo, de que adianta se o interior estiver sujo? Essas histórias de pronunciamento de Jesus estão preparando esse tipo de coisa.

D. Gêneros: Milagres, narrativas e parábolas [9:55-12:42]

B: Combine DF; 9:55-17:41; Mude de Oral para Escrito

As histórias de milagres de Jesus. Você tem basicamente dois tipos de histórias de milagres. Uma seria um milagre terapêutico. A outra seria milagres não terapêuticos. Milagres terapêuticos seriam quando você tem um cara com uma mão mirrada, Jesus diz que você sabe que sua mão será curada, e o cara pode usar a mão dele. Então isso seria um milagre terapêutico. Outro milagre terapêutico seria, no início, Jesus vai até a sogra de Pedro. Pedro tinha uma sogra; Jesus vai até ela e ela está com febre alta. Jesus cura a sogra de Pedro de uma febre. Você tem uma mulher que estava com hemorragia de sangue e Jesus a cura. Esses são todos milagres terapêuticos. Um milagre que é um milagre não terapêutico seria Jesus andando sobre as águas. Ele não curou ninguém, mas andou sobre as águas. Então isso seria um milagre não terapêutico onde Jesus faz algo assim. Jesus sai no barco e diz "fiquem quietos, ondas", e o vento obedece e tudo fica parado. Isso também seria um milagre não terapêutico.

Histórias sobre Jesus seriam coisas como a transfiguração, onde há a história sobre Jesus, algo que Jesus fez. Histórias sobre Jesus e então temos ditos de Jesus. Acho que eu estava apenas tentando lembrar, mas eu estava citando, Jesus que disse, "um trabalhador é digno de seu salário." Então Jesus tem esses ditos, você poderia dizer, "Bem-aventurados os puros de coração, porque eles verão a Deus." Essas bem-aventuranças são meio que ditos que, coisas que Jesus disse em sábios como ditos de sabedoria. Então há a narrativa da paixão. A narrativa da paixão é quando Jesus foi espancado pelos soldados. Essas são meio que histórias especiais que seriam criadas.

Então parábolas e deixe-me apenas montar uma parábola se eu fosse dizer a você

apenas algumas palavras, "o reino dos céus é como", você sabe que você está recebendo uma parábola a seguir. Então, eu montaria assim, "o reino dos céus é como uma semente de mostarda, a menor das sementes ou uma semente realmente pequena cresce para se tornar uma grande planta velha, os pássaros vêm no ar e se alojam nos galhos, as parábolas, e então você obtém Jesus, o reino dos céus é como, dando parábolas como histórias envolventes. Mas, então, há também o mistério sobre as parábolas. Algumas pessoas as entendem, outras não.

Então você tem essa oralidade que é caracterizada pela crítica de forma. A oralidade dos críticos de forma que a caracterizam em oposição à crítica de fonte, onde a crítica de fonte era mais documentos escritos e os discípulos copiando.

E. Por que a Igreja mudou para material escrito: A morte dos apóstolos [12:42-15:20]

Então, os discípulos conheceriam as histórias orais, essas histórias orais seriam passadas adiante? Jesus, disse aos seus discípulos. Novamente, o próprio Jesus escreveu o quê? Não temos nada escrito por Jesus. Jesus, em certo sentido, é como Sócrates. Você se lembra que Sócrates não escreveu nada de verdade? Foi Platão, seu aluno, que escreveu o que Sócrates ensinou, o que traz à tona o que é chamado de problema socrático. Quanto do que Platão escreveu é realmente Sócrates e quanto disso é Platão colocando de volta na boca de Sócrates o que ele queria que Sócrates dissesse? Então, como você separa Sócrates de Platão? Mas aqui com Jesus você tem oral, escrito, os discípulos teriam ouvido isso. Eles teriam ouvido essas histórias e passado essas histórias oralmente e contado as coisas que sabiam. Os apóstolos estavam com Jesus o tempo todo.

Então por que houve essa mudança na igreja primitiva de passar das histórias orais para a forma escrita? Por que houve essa mudança entre oral e escrita? Acho que há três coisas que surgem, provavelmente há mais, mas essas três coisas vêm à mente imediatamente. Primeiro de tudo, a razão pela qual você queria escrever as coisas era que os apóstolos estavam morrendo. A igreja primitiva enfrentou um dilema. Enquanto os apóstolos estivessem por perto, eles poderiam dizer: "Oh, não, não, Jesus não disse isso,

Jesus disse isso." Os apóstolos podiam verificar as coisas e dizer o que era certo e errado. Os apóstolos então podiam contar histórias sobre Jesus porque eles estavam lá, e eles se lembravam dessas histórias. Mas os apóstolos estavam morrendo e, à medida que morriam, havia a necessidade de escrever suas histórias para preservá-las. Então, a morte dos apóstolos, em alguns sentidos, é o que precipitou isso. Deixe-me dizer desta forma, o que precipitou a escrita dos evangelhos? É possível a morte dos apóstolos, quando eles estavam olhando para os cristãos que estavam com Jesus morrendo, e eles perceberam que não estariam mais por perto para contar às pessoas as histórias de Jesus. Então eles escreveram as histórias. Então isso seria um grande fator precipitante sobre por que você quer que seja escrito. Qual é o problema com o oral? A parte legal sobre o oral é que ele pode ser criado e você pode envolver o público com o oral muito mais do que com o escrito. O problema com o oral é que uma vez que você diz, ele se foi, a menos que você tenha uma câmera de vídeo, e você está tentando preservá-lo dessa forma, mas de outra forma o oral se foi. Você fala, as pessoas na sala ouvem, e quando elas saem, ou está em suas cabeças ou não está em suas cabeças e então você perde as coisas oralmente quando elas são passadas adiante. Então houve um movimento do oral para o escrito como resultado da morte dos apóstolos.

F. Por que a Igreja mudou para o escrito: Heresias e organização [15:20-17:41]

Outra necessidade de escrever as coisas era que havia hereges abrindo caminho para a igreja primitiva. E na aula de grego, agora, estamos lendo 1 João, e em 1 João há esses cessacionistas . Há essas pessoas que deixaram a igreja. Há essa grande tensão porque parece que essas pessoas que deixaram a igreja agora estão tentando tirar as pessoas da igreja. Eles estão manifestando ódio pelos crentes, e João está tentando dizer a eles: "Não, não, os crentes amam seus irmãos e é assim que você sabe que é um cristão pelo amor deles". Então, contra esses cessacionistas que estão caindo no início da igreja, não necessariamente no primeiro século. Talvez um protognosticismo, mas no segundo século certamente você tem o gnosticismo acontecendo. Gnóstico é uma maneira muito, muito diferente de pensar sobre as coisas. Então, a igreja primitiva precisava dos

documentos escritos para que as pessoas pudessem estudá-los e pudessem acertar, ao contrário dos hereges que estão tentando dizer: "Não, não, não foi assim; foi assim". E então, com os documentos escritos, com o surgimento de heresias na igreja primitiva, você precisava ter as coisas escritas.

E então, em terceiro lugar, a igreja simplesmente precisava de organização. A igreja inicialmente seria pequena, certas pessoas são salvas e haveria uma pequena igreja em uma casa e coisas assim, isso não é um grande problema. Você sabe, quando você tem três ou mais pessoas; não é um grande problema. Mas conforme a igreja cresce, você vai precisar de um tipo de estrutura organizacional. Você vai precisar de presbíteros, você vai precisar de diáconos, você vai precisar de pessoas para lidar com as finanças, você vai precisar de pessoas que sejam evangelistas saindo, você vai precisar de vários tipos de pessoas. Então, uma vez que a igreja começa a ganhar estrutura, então você vai precisar de treinamento das pessoas para ter certeza de que elas entendam o cristianismo. Você não poderia pesquisar no Google ou ir online para verificar as coisas e então basicamente você tinha que ter isso escrito para que houvesse um tipo de uniformidade no cristianismo, em termos de sua organização, que eles seriam verdadeiramente cristãos e organizados de uma forma cristã. Então, essas seriam três razões: a morte dos apóstolos, a chegada de heresias à igreja e a necessidade de organização na igreja exigiriam que essas coisas fossem escritas.

G. Explicando as diferenças sinóticas: citações, duas vezes e tradução [Q TTWPP] [17:41-21:07]

C: Combine GH; 17:41-24:44; “Soluções” sinóticas

Agora, quero passar por elas rapidamente. Essas são regras gerais para explicar as diferenças nos evangelhos sinóticos. E eu meio que usei um Q-TTWPP ou você pode, eu tenho um pouco de ceceio aí, mas você pode dizer Q- twip ou Q-tip, esse tipo de coisa. O que estou usando é um acróstico é a maneira básica das seis coisas que passaremos rapidamente. Já falamos sobre algumas delas. Quando há diferenças nos evangelhos sinóticos, às vezes essas diferenças, "este é Jesus, o rei dos judeus", "o rei dos judeus",

"Jesus de Nazaré, os reis dos judeus". O que estava no título sobre a cabeça de Cristo? É possível que a citação, você não deve pensar na citação como aspas. Muitas vezes Jesus falou em aramaico e o que estamos recebendo em grego em nosso Novo Testamento é uma tradução do que ele disse de qualquer maneira. Então, esses são resumos, esses são resumos, suas condensações do que Jesus disse. Não temos o discurso inteiro de duas horas que Jesus deu. Temos algo que deve ter levado dez minutos disso. Então é uma sinopse, é um resumo. Da mesma forma que você citaria seu amigo e diria: "Ei, Johnny disse isso outro dia sobre Jane." Você não diz as palavras exatas, apenas dá um resumo. Então, com citações, tenha cuidado, elas não estão citando palavra por palavra.

Jesus fez muitas dessas coisas duas vezes. É muito provável que Jesus tenha pregado o mesmo sermão em ambientes diferentes e pregado a mesma mensagem. É muito provável que Jesus tenha dado alguns de seus ensinamentos mais de uma vez e para públicos diferentes conforme ele andava. É possível que um escritor cite esta fonte e um escritor cite aquela fonte e elas sejam diferentes, mas são os mesmos ensinamentos de Jesus.

Então, várias coisas aconteceram, quando Jesus enviou os doze, ele provavelmente os enviou várias vezes. É possível, a propósito, e eu deveria ter levantado isso antes e não o fiz, então deixe-me fazer isso agora. O Dr. Robert Newman, eu acredito, disse basicamente que a limpeza do templo João a tem cedo, Mateus, Marcos e Lucas a têm tarde. É muito provável que a limpeza do templo em si tenha acontecido duas vezes. Jesus pode ter feito isso cedo, ele pode ter feito isso tarde. Na verdade, Jesus pode ter feito isso várias vezes e algumas delas não foram registradas.

Tradução, mencionamos que Jesus falou em, não hebraico, mas em aramaico. Aramaico era a língua entre os judeus naquela época. Aramaico era a língua quando eles foram para a Babilônia em 586 a.C. eles foram levados por Nabucodonosor com Daniel precedendo isso. Quando eles foram para a Babilônia eles pegaram aramaico. Hebraico, a propósito, era apenas um dialeto cananeu. Hebraico era apenas um dialeto cananeu. Era a terra de Canaã que eles falavam. Hebraico era um dialeto cananeu que Abraão e sua

família pegaram quando chegaram a Canaã. Mas quando eles se mudaram para a Babilônia em 586 a.C. e voltaram da Babilônia então eles falavam aramaico. Aramaico era a língua do mundo naquele ponto. Aramaico é uma língua irmã do hebraico, tipo espanhol e português, eles são muito parecidos. Jesus falava aramaico, mas agora qual é o problema? Os romanos assumiram, e quando os romanos assumiram, eles usaram o grego como uma espécie de língua universal. Então, eventualmente, o latim assumirá por um tempo muito, muito longo na igreja, por mais de 1000 anos, a Vulgata Latina será usada. Então, tradução, Jesus falou em aramaico, nosso Novo Testamento está em grego. Então, suas palavras reais tiveram que ser traduzidas.

H. Explicando as diferenças sinóticas: testemunhas, propósito e parte/todo [21:07-24:44]

Testemunhas oculares. Diferentes testemunhas oculares contam e veem coisas diferentes. E então um cara estava bem ao lado de Jesus e ouviu Jesus dizer isso, outro cara estava do outro lado da mesa e no caminho. Ele estava olhando para um jovem que estava no canto, e então ele não entendeu o que Jesus disse ali. Havia diferentes testemunhas ou histórias diferentes e nós contamos sobre a mulher que foi atropelada perto do poste telefônico, por um ônibus perto do poste telefônico e nós apenas contamos duas histórias, duas testemunhas oculares diferentes. Há dois árbitros diferentes em um jogo de basquete marcando uma falta de uma maneira diferente porque eles viram coisas diferentes de perspectivas diferentes; testemunhas diferentes, histórias diferentes, perspectivas diferentes.

Propósito. Agora, o propósito é importante e eu acho, deixe-me apenas explicitar que com propósito, o escritor, o autor vai elaborar suas histórias de uma certa maneira. Ele tem uma certa maneira de apresentar algo. Então o autor é realmente importante e a mensagem que ele está tentando mostrar, como o autor está olhando para Jesus e então para o público. O autor está escrevendo para um público. E então ele elaborará sua história de acordo com o público e o que é insignificante para eles e o que ele acha que

encontrará ressonância no público. Então, basicamente, você tem essa dança entre o autor e o público.

Mateus vai escrever para judeus, então ele vai escrever de forma diferente, ele vai citar o Antigo Testamento em todos os lugares porque os judeus conhecem o Antigo Testamento. Marcos está escrevendo para os romanos, então Marcos vai escrever para um contexto gentio, ele não vai citar o Antigo Testamento, ele vai citar um pouco, mas não tão significativamente quanto Mateus. Marcos vai pegar temas diferentes por multidões e barulho que se encaixam com Roma. Lucas, por outro lado, é um médico e ele pega viúvas e filhos únicos e descreve as doenças de certas maneiras. Ele pega coisas para uma audiência para o mais excelente Teófilo. Ele está escrevendo para esse cara que aparentemente é um oficial do governo. Ele está tentando escrever sobre o caso de Paulo ou algo assim e ele vai inclinar as coisas dessa forma. João está escrevendo de forma diferente. Então, basicamente, o autor e o público para entender o livro, você tem que entender o autor e o público e a dança entre os dois. Então é assim que a mensagem será moldada.

Então, e então parte/todo, havia dois endemoninhados ou havia apenas um endemoninhado? E então em algumas histórias estamos sendo contadas a história mais completa. Em outras, uma história muito condensada. Marcos muitas vezes é muito condensado. Essas histórias são então desenvolvidas por Mateus e Lucas, e então tipos de relacionamentos parte/todo. Então isso é Q-TTWPP, e essas então essas podem ser tomadas como soluções sobre o porquê das diferenças. É o problema sinótico, como eles chamam, destacando as diferenças entre Mateus, Marcos e Lucas. Agora João, como dissemos, João é totalmente diferente. Então vamos dar uma olhada em João agora.

Então isso encerra nossa discussão sobre o problema sinótico. Algumas pessoas passam a vida inteira estudando o problema sinótico, as semelhanças, as diferenças e todas as nuances de como cada Mateus, Marcos e Lucas contam sua história de forma diferente. Alguns desses estudiosos sinóticos são pessoas realmente boas. Eles estudaram Jesus por toda a vida, Darrel Bock e outras pessoas assim, no seminário e em outros

lugares. Eles fizeram um ótimo trabalho.

I. Introdução ao Livro de João [24:44-28:09]

D: Combine IM; 24:44-39:09; Judaísmo de João

Agora, o que eu quero fazer a seguir é pular para o livro de João. Deixe-me ver se consigo fazer isso aqui, primeiro de tudo. Vou abaixar um pouco a tela e vamos pular para João. Agora, João, como dissemos, há uma grande parte de João que é totalmente diferente dos outros evangelhos. 92% de João é material único, 92%. Apenas 8% é sobreposto. Então os evangelhos sinóticos, Mateus, Marcos e Lucas, nos dão uma perspectiva; João nos dá uma perspectiva diferente. Isso é ótimo, quanto mais aprendermos sobre Jesus, melhor. Então, em Mateus, Jesus Cristo é rei e o reino dos céus. Em Marcos, você tem o servo sofredor, o incrível servo sofredor, e em Lucas, você tem o homem perfeito mostrando o desenvolvimento de Jesus e todas essas parábolas e orações únicas. Em João, Jesus é retratado como Deus. Se você já discutiu com pessoas ou discutiu coisas com uma Testemunha de Jeová e coisas que veem Jesus como um deus, mas não o Deus. Jesus não é Jeová para eles e eles farão uma distinção real ali. “No princípio era o Verbo [*logos*], o Verbo estava com Deus e o Verbo era um deus”, como eles fazem em sua Tradução do Novo Mundo, infelizmente isso é incorreto. Mas é isso que eles sustentam e eu sempre disse que nenhuma das Testemunhas de Jeová com quem conversei sabe grego, se você perguntar diretamente. Eu entreguei a elas o Novo Testamento grego. Nenhuma delas conseguiu lê-lo, incluindo alguns de seus líderes que não conseguem ler grego. No entanto, eles baseiam muito disso neste grego. João é o lugar onde as pessoas vão para mostrar que Jesus Cristo é Deus. A propósito, você se lembra neste curso, se voltarmos para Marcos 1:1, você notará a citação de Malaquias de que Marcos 1:1 realmente mostra que Jesus é Jeová Deus. Então esse é outro lugar onde você pode ir para isso. Mas João é o lugar para ir onde Jesus é retratado como Deus.

Agora, eu quero falar basicamente, não tanto sobre a pessoa de Deus, nós temos um especialista aqui no Gordon College, um cara chamado Dr. Steve Hunt, que passou a vida estudando o livro de João. Ele é um verdadeiro especialista no livro de João e ele

não tem tanta certeza de que João, ele acha que talvez Lázaro ou outra pessoa escreveu o livro de João. Eu discordo disso, então nós temos um debate em andamento, eu entendo sobre sua experiência, embora ele seja o especialista e eu seja apenas como um cachorro latindo ao lado. Mas eu quero passar por alguns argumentos para a pessoa de João, mas eu só quero refletir as características do livro de João e essas são algumas das características. Algumas das características do livro de João são, e você percebe que existem esses títulos "de acordo com João", que não estão nos manuscritos originais. Nós não temos algo que diga que João escreveu isso. Agora, no livro do Apocalipse, você sabe que diz, "Eu, João", você sabe que tive essa visão. Então no livro do Apocalipse é claro e perguntamos qual João é esse, é João o ancião, ou é João o apóstolo? A maioria das pessoas pensa que é João o apóstolo, mas há algum debate.

J. O judaísmo de João: crenças religiosas e Hanukkah [28:09-32:08]

Quem escreveu este livro, quem escreveu este livro é muito judeu. Quem escreveu este livro é muito judeu e deixe-me dar alguns exemplos do judaísmo deste livro.

Primeiro de tudo, as crenças judaicas são contrastadas com os samaritanos. No capítulo 4, Jesus desce até a mulher no poço e você vê o Jesus judeu. Jesus era judeu encontrando a mulher samaritana lá no poço. A mulher samaritana no capítulo 4 versículo 9 disse a ele: "Você é judeu e eu sou uma mulher samaritana", ambos contam, samaritana e mulher. "Eu sou uma mulher samaritana, como você pode me pedir uma bebida?" Então entre colchetes diz "[pois os judeus não se associam com os samaritanos]." E então você tem este pequeno comentário ali, "pois os judeus não se associam com os samaritanos." A mulher samaritana diz: "Nós adoramos a Deus neste Monte [no Monte Gerizim lá em cima], vocês adoram em Jerusalém. Vocês dizem que o templo em Jerusalém é o lugar, nós adoramos aqui no Gerizim." O autor do livro de João pega essa ideia muito judaica. Ele é muito sensível, nós adoramos em Jerusalém, vocês adoram no Monte Gerizim. Então você vê esse tipo de coisa acontecendo onde ele pega o sabor judaico.

As festas, agora antes de chegar à festa, deixe-me voltar. Quero voltar e falar sobre o Hanukkah, mas antes de fazermos isso, quero falar primeiro sobre a Festa dos

Tabernáculos. Agora, a Festa dos Tabernáculos é quando eles deveriam sair e viver em cabanas por uma semana, e geralmente no mês de setembro no outono, e eles saem e se lembram da peregrinação no deserto quando eles vagaram no deserto por 40 anos. Então, no livro de João, agora, isso vai ser - estou tentando mostrar seu judaico, capítulo 7 versículos 2 e 37 e seguindo diz: "Mas quando a Festa dos Tabernáculos estava próxima, os irmãos de Jesus lhe disseram: 'Você deve sair daqui e ir para a Judeia, para que seus discípulos vejam os milagres que você faz'", e então diz: "'Pois nem mesmo seus próprios irmãos creram nele.'" Jesus adia e então ele vai para a Festa dos Tabernáculos em Jerusalém. João, o escritor do livro de João, pega essa Festa dos Tabernáculos. Jesus está subindo lá, seus irmãos dizem por que você não vai fazer alguns milagres em Jerusalém e mostra a todos quem você realmente é? Eles não acreditaram nele." Então o escritor pega isso com a Festa dos Tabernáculos.

Então ainda mais pronunciado o livro de João é a única referência a esta Festa de Hanukkah. No capítulo 10 versículo 22 diz: "Então veio a Festa da Dedicção", que eu acho que na versão King James é traduzida como "Festa das Luzes", porque eles acendem as velas e Hanukkah, a Festa da Dedicção de Jerusalém, era inverno. Era inverno quando este Hanukkah chega. Se eu disser a você Feliz Hanukkah, quando é Hanukkah? Hanukkah é bem próximo ao nosso Natal, nossa celebração do Natal, 25 de dezembro. Hanukkah geralmente é dias antes disso. Então a Festa de Hanukkah este é o único livro que menciona a Festa de Hanukkah, a Festa da Dedicção mencionada. É o único evangelho que pega isso. Isso é muito judaico, a Festa de Hanukkah não é mencionada no Antigo Testamento porque, como vimos quando estudamos o período dos Macabeus, a Festa de Hanukkah vem da limpeza do templo por Judas Macabeus de Antíoco Epifânio. Você se lembra do período de 165 a.C. e depois dos Macabeus, Judas Macabeus? E então a Festa de Hanukkah não era conhecida no Antigo Testamento e ainda assim é muito judaica porque os Macabeus são muito judeus, em sua oposição a Antíoco Epifânio.

K. O judaísmo de João: casamentos e funerais [32:08-36:58]

O que você conta sobre uma cultura? Quando você realmente consegue ver uma cultura? Alguém de vocês assistiu ao filme "Casamento Grego"? Em casamentos, você vê muito sobre uma cultura em seus casamentos. Então, se você quiser aprender sobre os gregos, vá a "Casamento Grego", assista ao filme. É uma tremenda exposição sobre a cultura grega, a cultura grega moderna na América. Então, casamentos e funerais, e o que você tem no livro de João neste livro que estamos olhando agora, você tem a festa de casamento de Caná. Jesus faz seu primeiro milagre na festa de casamento de Caná, eles ficam sem vinho. A mãe de Jesus vem e diz: "Ei, eles não têm vinho, você sabe as festas acontecendo. Jesus, você faria algo aqui?" O que é isso, entre mim e você, e Jesus diz: "Pegue essas jarras de pedra e encha-as com água". Essas coisas continham 160 galões, e Jesus transforma a água em vinho. Então eles levam um pouco para o governador ou o supervisor do casamento e ele diz: "Este é o melhor vinho que tomamos a noite toda. Normalmente as pessoas dão o melhor vinho primeiro, e quando as pessoas já beberam bem, elas dão o pior vinho porque não conseguem, elas estão meio que fora de si um pouco, mas você guardou o melhor até agora. " Esse era Jesus. Então você pega todas essas coisas de casamento judaico, e João pega isso neste livro de João.

O funeral de Lázaro e sua morte é outro lugar que João destaca, costumes e cultura judaica. Então você tem coisas ditas. Deixe-me ler do capítulo 11 no funeral de Lázaro, "Mas Senhor", disse Marta, a irmã do homem morto." Porque vamos ver Jesus rolar a pedra para longe, e Marta está surtando um pouco aqui. Ela diz: "Desta vez há um odor ruim. Ele está lá há quatro dias, Jesus. "E essas pessoas sabiam pela maneira como estavam perto de pessoas mortas mais do que a América hoje, onde o agente funerário pega o corpo, e ele vai para um caixão, e no chão. Não estamos acostumados com todo o processo de morte e morrer. Naquela época, eles estavam lá e então ela disse: "Quatro dias ele está no túmulo, este não vai ser um bom momento para rolar a pedra para longe. Haverá um odor ruim porque ele está lá há quatro dias." Então Jesus disse: "Eu não disse a você que se você cresse, veria a glória de Deus?" Então eles tiraram a pedra e quando ele disse isso, ele gritou em alta voz: 'Lázaro, venha para fora.'" O homem morto saiu, e

então ele dá esta descrição : “ O homem morto saiu. Suas mãos e seus pés estavam envoltos em faixas de linho.”

Então você tem esse pequeno detalhe do povo judeu. Como os judeus enterram as pessoas. Agora, isso é algo muito significativo porque um judeu tem que se preocupar com o limpo e o impuro. O morto é impuro. Então, quando uma pessoa enterra uma pessoa, você tem que ter cuidado com o limpo e o impuro, dada a origem judaica disso. Então, suas mãos e seus pés são envoltos em tiras de linho, e o pano em volta do seu rosto. Um *sudário* , o que é muito interessante. Há esse pano em volta do rosto de Lázaro. Este era o pano cobrindo seu rosto. João neste livro aqui, capítulo 11, versículo 44, pega sobre esse pano de rosto sobre a pessoa morta. Suas mãos são envoltas e seus pés são envoltos em pano de linho. Mas seu rosto tem esse pano em volta dele e coisas como *sudário* , mas é muito interessante.

Quando Jesus no capítulo 20, e na verdade o Dr. Hunt desenvolve isso muito melhor do que eu. No capítulo 20 versículo 7, Jesus está morto e o que acontece, eles vêm sobre ele e o fazem como uma pizza. Eles colocam todas essas especiarias nele e vão colocá-lo, e vão colocá-lo no túmulo. E então eles o apimentam. E então o que acontece, eles colocam um *sudário* , esta palavra exata, que é uma palavra extremamente rara nas escrituras, este *sudário* vai sobre Jesus. Então, aconteceu com Lázaro, você obtém esta descrição do pano de rosto e com Jesus. Quando Jesus ressuscita dos mortos, este *sudário* é colocado de lado. Há uma menção especial de que você sabe que os lençóis estavam aqui e o *sudário* estava ali. E então é bem significativo. Este escritor pega aquele costume cultural judaico. E então o escritor é bom em descrever casamentos e funerais judaicos de uma perspectiva judaica. Então, novamente, mostra o judaísmo do livro.

M. O judaísmo de João: a purificação do Templo e o maná [36:58-39:09]

As purificações do templo com Jesus virando, expulsando e cuidando das pombas e então no templo dizendo, o templo do seu corpo, "Eu destruirei este templo e em três dias o levantarei." O livro foca em Jerusalém. Maná, "Eu sou o pão da vida." E então você tem essa conversa do maná descendo do céu, e então Jesus explicando que ele é o

pão da vida.

Este aqui, "minhas palavras são espírito e minhas palavras são vida". Lembro-me de quando eu era jovem, eu estava lendo muita teologia liberal e política e eu estava realmente sendo sugado, meio que lendo sobre Deus, mas não tendo nada a ver com a Bíblia. E todas essas maneiras filosóficas maravilhosas de olhar para Deus que eram muito satisfatórias intelectualmente, mas muito distantes da própria Escritura. Fui para casa um verão enquanto lutava com isso, e não percebi que a Bíblia estava se afastando cada vez mais de mim. Eu estava convidando mais e mais disso, novas perspectivas e maneiras mais filosóficas de pensar sobre Deus e Jesus. Eu encontrei um cara chamado Paul Houser, que costumava dar aulas em um lugar chamado Grand Island High School e esse cara era um professor extremamente bom. Ele estava ensinando Platão e Aristóteles para crianças do ensino médio na Grand Island High School. Ele era apenas um professor incrível que influenciou a intelectualidade, todas as crianças mais inteligentes e melhores que passaram pela Grand Island High School. A classe de Paul Houser colocou fogo neles. Mas ele também era cristão e quando voltei depois de ler muito dessa teologia liberal, ele me colocou neste versículo, que Jesus disse: "Minhas palavras são espírito, e minhas palavras são vida." Portanto, concentre-se nas palavras de Jesus, Ted. Era isso que eu precisava fazer, era focar nas palavras de Jesus. Então Paul Houser me colocou de volta na estrada, e esse foi um verdadeiro ponto de virada para mim em nossa discussão lá. Vem do livro de João: "Minhas palavras são espírito, e minhas palavras são vida."

Influência Palestina do Norte: Consciência Topográfica da Palestina [39:09-42:17]

E: Combine NR; 39:09-52:29; Indicadores palestinos e de testemunhas oculares

Agora, a pessoa de John, e novamente não quero focar tanto na pessoa *em si*, em quem escreveu o livro, mas para abri-lo, digamos que quem escreveu este livro, acho que é John, o Dr. Hunt acha que é Lazarus ou outra pessoa e coisas assim. Mas quem escreveu este livro, havia uma influência palestina aqui. Há uma consciência topográfica da Palestina. Se eu fosse falar sobre a Baseline Road em Grand Island, eu cresci em

Grand Island, que é minha casa e, portanto, conheço coisas como Wallace Drive e Love Road e Baseline Road e Ransom Road. Essas são todas estradas que eu percorri quando criança e então você as menciona naturalmente. E assim é em John aqui. Se você é da Palestina, você vai conhecer esses lugares porque você caminhou até eles. E então o que você tem são declarações como esta mostrando uma consciência topográfica aguçada. Então diz no capítulo 1 versículo 28, "Tudo isso aconteceu em Betânia, do outro lado do Jordão, onde João estava batizando." Por que ele diria isso? Há pelo menos duas Betânias. Há uma no Monte das Oliveiras, vocês se lembram quando vocês foram no programa Get Lost in Jerusalem, quando fomos até o Pater Noster ou Pai Nosso, onde há uma capela com todas essas línguas da Oração do Senhor. Fica logo atrás do lado leste do Monte das Oliveiras, bem perto dali fica a cidade de Betânia. Betânia ficava na parte de trás do Monte das Oliveiras e quando você sobe sobre Betânia e depois sobre o Monte das Oliveiras, então desce direto para o Monte do Templo. Vocês viram do topo do Monte das Oliveiras, vocês têm uma bela vista da área do Monte do Templo ali, do outro lado do Vale do Cedrom. Então era bem perto de Jerusalém, logo depois do cume, basicamente mais para o deserto, mas a cidade de Betânia. Então havia uma cidade bem perto de Jerusalém que era chamada Betânia.

Então, quem escreveu este livro está dizendo: "Não quero dizer Betânia, quando digo Betânia." O que você vai pensar? É a mesma coisa e se eu dissesse Varsóvia, se eu dissesse Varsóvia para você. Isso é no Gordon College em Wenham, fora de Boston, na Costa Norte de Boston. Se eu dissesse, na Costa Norte de Boston, se eu dissesse Varsóvia, quase todo mundo nesta sala quando eu dissesse Varsóvia, qual seria a próxima palavra que você pensaria? Você pensa Varsóvia, Polônia. Quero dizer Varsóvia é a capital da Polônia ou algo assim. Mas na verdade não estou falando de Varsóvia, Polônia. Estou falando de Varsóvia, Indiana, onde ensinei em um lugar chamado Winona Lake, Indiana, na área de Varsóvia por 20 anos. Então, eu quis dizer Varsóvia, Indiana. Mas se eu vou dizer Varsóvia, preciso especificar que é Varsóvia, Indiana, para que você saiba que não é Varsóvia, Polônia. Então o cara aqui sabe que há duas Betânias e ele tem que dizer a elas: "Betânia do outro lado do Jordão", a leste, 20, 30 ou 40 milhas.

O. Influência Palestina: Betesda e o Templo [42:17-45:20]

Então, quem escreveu o livro como um aguçado conhecedor topográfico. Aqui está outro exemplo, e isso está em João capítulo 5 versículo 2, você se lembra que havia um homem coxo que estava deitado perto de uma piscina. Sempre que as águas se agitavam, quem entrava nas águas primeiro, Deus curava. Bem, esse cara estava lá há 38 anos e não conseguia entrar na água. Ele era aleijado e não conseguia entrar. Diz no capítulo 5 versículo 2, "agora há em Jerusalém perto do Portão das Ovelhas". Então, antes de tudo, sabemos onde fica o Portão das Ovelhas? Ironicamente, hoje, o Portão das Ovelhas é chamado de Portão dos Leões. Então, se você for ao Programa Get Lost Jerusalem, você vai para o Portão dos Leões, que na verdade é o Portão das Ovelhas, é para lá que eles traziam as ovelhas. A razão pela qual eles o chamam de Portão das Ovelhas é para lá que eles traziam as ovelhas para irem ao templo para os sacrifícios. Então, havia perto do portão das ovelhas uma piscina, "que em aramaico é chamada Betesda, que é cercada por cinco colunatas cobertas". Por cinco colunatas cobertas. Então você tem a piscina de Betesda com essa água e essas cinco colunatas cobertas que estão lá. Você sabia que eles realmente encontraram essa piscina de Betesda, eles realmente a encontraram na Igreja de Santa Ana. Se você passar pelo Portão do Leão e virar à direita cerca de cinquenta metros, você está na Igreja de Santa Ana e é aqui que fica a piscina de Betesda. Eles encontraram essas cinco colunatas cobertas. Então, exatamente o que ele descreve aqui, eles realmente conseguiram encontrar essas coisas arqueologicamente. É apenas uma confirmação interessante cheia de pequenas informações, você sabe, mas de repente você percebe, nós encontramos essas cinco colunatas coloridas exatas aqui. As bases das colunas ainda estão aqui. Então isso é em Betesda, novamente uma descrição muito detalhada. Seria como se eu descrevesse a Wallace Drive, onde cresci. Eu a descreveria com muitos detalhes, porque é meu lar, é onde cresci.

No capítulo 2, Jesus vira as mesas e diz: "Destruam este templo e eu o levantarei em três dias". E as pessoas dizem: "Espere um minuto. Herodes levou 46 anos para construir este templo". Saber que levou 46 anos para construir este templo é algo que um

palestino saberia, alguém que viveu lá saberia. É como se você estivesse em Boston, e eu dissesse a Big Dig para você, e em Boston a Big Dig continuasse por, na verdade, agora eu não conheço ninguém que saiba, a Big Dig continuou para sempre. Foi de 1 bilhão de dólares e acabou sendo mais de 15 bilhões de dólares, apenas continuou se multiplicando, se multiplicando, continuou e continuou e continuou. Assim como todas essas pessoas estavam tentando ordenhar este projeto chamado Big Dig. Há uma espécie de duplo sentido aí, o Big Dig em termos de impostos para a área de Boston. Mas, de qualquer forma, 46 anos este templo estava sendo construído, e eles sabiam disso e, novamente, isso mostra um tipo de estrutura palestina.

P. Relatos de testemunhas oculares: Uso de “nós” e ouvido de Malco [45:20-47:32]

Agora, essa é a marca de uma testemunha ocular, então quem escreveu este livro era judeu, na forma como descrevem a festa. Quem descreveu este livro não é apenas judeu, mas também é palestino, muito, muito ciente de Jerusalém; muito, muito ciente da topografia e conhecendo as duas Betâneas e onde as coisas estão. Além disso, quem escreveu o livro também foi uma testemunha ocular. E então você tem esta declaração direta em João capítulo 1 versículo 14, "vimos sua glória". "Nós" inclui o autor, em outras palavras, o cara está dizendo: "Eu vi isso".

Agora, a propósito, sabemos que Lucas não viu isso? E Lucas diz: "Eu conversei com testemunhas oculares". Lucas não disse: "Eu sou uma testemunha ocular". Lucas diz: "Eu entrevistei testemunhas oculares, há muitos outros relatos. Eu os levei em consideração", do livro de Lucas.

Este escritor, quem quer que esteja escrevendo aqui em João, está dizendo: "Vimos a Sua glória". Eu vi; sou uma testemunha ocular. Você tem esses pequenos detalhes que lhe dizem que este autor realmente foi uma testemunha ocular. Então o que acontece é que eles estão no Jardim do Getsêmani. Jesus está saindo para orar uma vez, e então ele volta e os discípulos estão dormindo e ele sai e ora novamente, e volta. Finalmente, ele os deixa dormir e Jesus sai pela terceira vez. Então Judas aparece com a multidão e Pedro tem sua espada e Pedro está brincando de macho. Ele saca sua espada e

corta a orelha do sujeito. Bem, agora outros escritores nos dizem, sim, Pedro cortou a orelha do sujeito. Mas o escritor deste evangelho nos diz que o nome desse sujeito era Malco. Na verdade, temos o nome do sujeito cuja orelha foi cortada. Então Jesus coloca a orelha de volta na cabeça de Malco e o cura. Jesus diz : "Pedro, empunhe sua espada, aqueles que vivem pela espada morrem pela espada." As espadas não estão certas agora, e aqui está sua orelha de volta e ele a coloca de volta na cabeça de Malchus . O nome do cara era Malchus , esse é o sinal de uma testemunha ocular. Em outras palavras, ele estava lá e viu exatamente quem era e sabia o nome da pessoa. Isso é absolutamente incrível aqui. O nome de Malchus está listado como a marca de um autor testemunha ocular.

P. Relato de testemunha ocular: 153 peixes e horários exatos [47:32-49:48]

O que é ainda mais incrível é o peixe. Não sei se algum de vocês vai se lembrar disso. Costumava haver um filme chamado "Rain Man", durante a guerra civil quando eu era criança. Esse cara tinha um problema no cérebro, mas então eles deixaram cair, esqueci o que, os palitos de dente. Eles deixaram cair um monte de palitos de dente e olharam para baixo e o cara conseguia dizer exatamente quantos palitos de dente estavam no chão.

Jesus ressuscitou dos mortos. Pedro e o discípulo amado estão no barco. O que acontece? O cara na praia diz: "Ei, você pegou alguma coisa?" E o cara diz: "Não, nós saímos a noite toda e não pegamos nada." E ele diz: "Jogue sua rede do outro lado." Os caras jogam suas redes do outro lado e de repente eles pegam essa enorme quantidade de peixes. Pedro conclui, este deve ser Jesus porque Jesus já fez isso antes. Então Pedro mergulha e nada até a praia, enquanto esse outro cara sendo o mais responsável puxa os peixes. Diz então que os peixes que foram contados, isso está em João 21, isso é depois da ressurreição. O cara diz que havia 153 peixes lá. Estamos falando de obsessivo compulsivo ou do que estamos falando aqui? Quem contaria exatamente o número de peixes? Quem faria isso? Quero dizer, a maioria das pessoas como eu, pegamos cem peixes, pegamos centenas de peixes; pegamos um monte de peixes. Você diria algo

assim. Esta é uma das razões pelas quais eu diria que John escreveu o livro, John é um pescador. Então o cara conta, sabendo o número exato de peixes que você pegou, é importante para um pescador. E então o pescador conta, e ele diz 153; essa é a marca de uma testemunha ocular. Ninguém se lembraria desse tipo de detalhe, esse cara é uma testemunha ocular, e então você obtém esses 153 peixes.

Este escritor, seja quem for, nos dá a hora exata em muitas vezes enquanto ele está passando pela narração de Jesus. Ele nos dirá que esta era a terceira hora, esta era a sexta hora, esta era a nona hora. Eles começam o dia, a propósito, quando o sol nasce, quando o sol sai, então você sabe, a terceira seria como nove horas, a sexta hora seria como meio-dia, esse tipo de coisa. Então a hora exata é listada, novamente, isso é uma marca de uma testemunha ocular.

R. Confirmações de testemunhas oculares [49:48-52:29]

Agora, aqui está uma que é interessante, essas são declarações explícitas e eu quero ler algumas delas porque eu acho que elas são realmente importantes. Essas são declarações explícitas onde confirmam que essa pessoa foi uma testemunha ocular. Começando no capítulo 19, versículo 35, "O homem que viu deu testemunho e seu testemunho é verdadeiro." Observe que ele está falando sobre si mesmo na terceira pessoa. Ele não diz eu, falando sobre essa pessoa: "O homem que viu deu testemunho e seu testemunho é verdadeiro." Ele sabe que ele diz a verdade e ele testifica para que você possa crer. O propósito do livro de João é para que você possa crer. Nenhum dos seus ossos foi quebrado. Este homem sabe disso porque ele estava lá e viu que nenhum dos ossos de Cristo foi quebrado na cruz. Eu sei disso, eu estava lá. Este homem que está escrevendo para você agora sabe que isso é verdade porque ele viu que nenhum dos ossos de Cristo foi quebrado; capítulo 19 versículo 35.

Este também é interessante: capítulo 21 versículo 24. "Este é o discípulo que testifica estas coisas. Quando Pedro o viu, perguntou: 'Senhor, e quanto a ele?' Jesus respondeu: 'Se eu quiser que ele permaneça vivo até que eu volte, o que é isso para você? Você deve me seguir.' Por causa disso, o boato se espalhou entre os irmãos de que este

discípulo [não se nomeia] mas este discípulo não morreria. Mas Jesus não disse que ele não morreria, ele apenas disse: 'Se eu quiser que ele permaneça vivo até que eu volte, o que é isso para você?' Este é o discípulo que testifica estas coisas." Então ele está se referindo a si mesmo na terceira pessoa; ele não coloca seu próprio nome lá. Ele diz: "Eu sou a pessoa a quem Jesus disse isso." Pedro diz: "E quanto a este discípulo." A propósito, Pedro e João eram muito próximos? Pedro, Tiago e João estavam na transfiguração. Esses três são próximos. O que aconteceu com Tiago, a propósito? Tiago foi morto no início da igreja, Tiago sai de cena muito cedo. Ele é um dos primeiros mártires, Tiago. Sim, Estêvão foi antes, mas Tiago foi martirizado muito cedo. Então Pedro e João são próximos. Pedro e João são próximos e dizem: "E esse cara?" e foi dito a ele que ele viveria para sempre. Mas ele disse: "Não, não, Jesus disse: 'se eu quiser que ele permaneça vivo.'" Isso é muito contrário ao livro de Lucas. Lucas diz: "Não, não, eu não sou uma testemunha ocular, embora eu esteja checando com testemunhas oculares. E então isso é bem significativo aqui.

S. Proximidade Especial com Cristo [52:29-54:57]

F: Combine SV; 52:29-64:15; Proximidade com Cristo e Pedro

Quem escreveu isso é especialmente próximo de Cristo. Você obtém essa proximidade especial. João não é nomeado no livro. O livro não poderia ter sido escrito por Pedro porque Pedro fala com esse discípulo. Então, qualquer um dos discípulos que são nomeados, e esse seria André é nomeado, Tomé é nomeado, Pedro é nomeado, então esses não podem ser os escritores do livro. Na verdade, Lázaro também é nomeado, é interessante, mas como o escritor do livro se designa? Qual é sua autodesignação? Como ele se chama? Em João capítulo 21 versículo 20 e seguintes, aqui está como o escritor do livro se identifica. Ele diz: "Pedro se virou e viu o discípulo a quem Jesus amava." O discípulo a quem Jesus amava os seguia, e quando Pedro o viu, perguntou ao Senhor: 'O que tem ele?' Jesus respondeu: 'Se eu quiser que ele permaneça vivo até que eu volte, o que isso tem a ver com você?'" Então, essa passagem de, "o que isso tem a ver com você," nessa discussão entre Pedro e Jesus é sobre esse discípulo. Esse discípulo se

identifica como, “o discípulo a quem Jesus amava.” Essa é uma maneira tremenda de se identificar. Ele não se identifica pelo seu próprio nome pessoal. Ele se identifica consigo mesmo pelos seus relacionamentos. Jesus me ama.

Lembro-me de uma vez que perguntaram a Karl Bart, o grande teólogo ortodoxo, qual foi a coisa mais importante que você já aprendeu? Ele escreveu volumes sobre Romanos que são, milhares de milhares de páginas, e ele disse: "Sim, Jesus me ama". Eu confirmaria que na minha vida essa é uma das coisas mais importantes que já aprendi na vida. Aprendi de diferentes maneiras em diferentes estágios, e em diferentes estágios da vida você canta quando criança, sim, Jesus me ama. Você aprende de novo à medida que passa pela adolescência e tem as lutas da adolescência. Você aprende, sim, Jesus me ama, quando chega à meia-idade e começa a ver pela primeira vez na vida que a morte é uma opção para você. E à medida que você envelhece, "Sim, Jesus me ama", você aprecia isso como uma das coisas mais incríveis da vida. Então, deixe-me começar deste ponto, e voltaremos a isso, a declaração incrível ali.

T. Proximidade especial com Peter: Pesca e corrida a pé [54:57-57:58]

Pedro e o discípulo, há uma questão sobre ele viver para sempre, nós falamos sobre isso. Agora Pedro e o discípulo vão pescar e isso é interessante. Capítulo 21 versículo 7, “então o discípulo a quem Jesus amava,” é assim que ele se identifica. “O discípulo a quem Jesus amava,' disse a Pedro, 'É o Senhor.’” Assim que Simão Pedro o ouviu dizer, 'É o Senhor,' ele envolveu sua capa exterior ao redor de si, pois ele a havia tirado, e pulou na água. Os outros discípulos seguiram no barco rebocando a rede cheia de peixes.” Quantos peixes? 153. Então esse cara é um pescador. Quem quer que ele seja, ele está em um barco pescando com Pedro no Mar da Galileia. Quem é um pescador no Mar da Galileia que conhece 153 peixes? Eu sugeriria a você que João, o apóstolo, se encaixa melhor do que Lázaro, que é um tipo de pessoa sem litoral de Betânia, no deserto, logo atrás do Monte das Oliveiras. Enquanto isso, João é um pescador, então ele está com Pedro. Vimos a conexão entre Pedro, Tiago e João.

Agora, esta é uma das grandes também, no capítulo 20 versículo 2, você tem uma

história interessante aqui. Deixe-me ver se eu entendi nas minhas anotações aqui, deixe-me apenas ler da própria Escritura, em João capítulo 20 versículo 2, o escritor pega esta história. "Então, no início do primeiro dia da semana, enquanto ainda estava escuro, Maria Madalena foi ao túmulo e viu que a pedra havia sido removida da entrada. Ela veio correndo para Simão Pedro, o outro discípulo." O outro discípulo, aquele que Jesus amava e o outro discípulo, aquele que Jesus amava está se identificando, e disse: "Eles tiraram o Senhor do túmulo e não sabemos onde o colocaram." Então, Pedro e o outro discípulo, o discípulo a quem Jesus amava, partiram para o túmulo. Ambos estavam correndo, mas o outro discípulo ultrapassou Pedro e chegou ao túmulo primeiro." Então você tem esse cara em uma corrida a pé entre Pedro. O cara diz: "Ei, eu o venci, eu venci Pedro. Não deixe que ele diga nada diferente. Eu o venci. Eu fui o primeiro a chegar lá. Eu o venci. Corri mais rápido do que ele, cheguei lá primeiro." E então você o tem saindo por aí e "ele se abaixou e olhou para as faixas de linho que estavam ali, mas não entrou. E Simão Pedro, que estava atrás dele, entrou no túmulo e viu as faixas de linho ali, assim como o pano de sepultamento que é um *sudário*, o pano de sepultamento que estava em volta da cabeça de Jesus, o pano estava dobrado sozinho." Finalmente, o outro discípulo, o discípulo a quem Jesus amava, chegaria ao túmulo primeiro. Observe que ele disse que cheguei lá primeiro, também ele entrou "e viu e acreditou. Eles ainda não entendiam a Escritura que Jesus tinha que ressuscitar dos mortos." E então este é o outro discípulo ali.

U. Proximidade com Cristo: Última Ceia e Getsêmani [57:58-61:11]

Na refeição com Jesus, você se lembra da última ceia? Isso está em algumas das grandes pinturas do mundo, a última ceia. Pedro está sentado uma vez afastado de Jesus. Então ele perguntou a esse discípulo a quem Jesus amava, depois que Jesus disse que um de vocês vai me trair e Pedro está perguntando: "Quem é?" E então ele diz: "Ei, pergunte a Jesus quem é?" A propósito, Pedro costuma ser tímido? Agora, Pedro não costuma ser tímido, mas neste ponto ele vai até o discípulo a quem Jesus amava e diz: "Ei, pergunte a Jesus quem vai traí-lo. " Então você tem esse discípulo que parece estar mais perto de Jesus do que Pedro. Pedro passa por esse discípulo para chegar a Jesus. O que estou

sugerindo a você é que esses três, Pedro, Tiago e João, eram os três grandes discípulos. Na transfiguração, quem são todos os discípulos que estavam lá? Pedro, Tiago e João. Tiago e João eram os filhos de Zebedeu. Tiago morre cedo; João, você sabe, vive muito tempo, na verdade. João vive até os anos 90, provavelmente até 98 d.C. quando ele está escrevendo o livro do Apocalipse. Então Pedro, Tiago e João estavam na transfiguração. Há uma garota que ressuscitou dos mortos, Jesus, dos doze discípulos, ele só leva três: Pedro, Tiago e João, para curar essa garota.

Jesus está orando no Jardim do Getsêmani. Quem vai mais perto com ele onde Jesus vai orar? Pedro, Tiago e João. Então o que estou sugerindo é que Pedro, Tiago e João são próximos. Esses são os três internos, e então você tem essa linda declaração de Jesus na cruz e isso é absolutamente incrível. Jesus está na cruz, ele foi espancado até a morte. Ele foi chicoteado, foi espancado, carregou a cruz e agora está crucificado na cruz. Então capítulo 19 versículo 26, aqui está o que Jesus diz: "Da cruz, à beira de sua morte cruel e perversa e uma morte muito dolorosa por crucificação, "quando Jesus viu sua mãe ali, e o discípulo a quem ele amava de pé perto." Então você tem Jesus na cruz, sua mãe está aqui, o discípulo a quem Jesus amava está de pé perto, o discípulo que Jesus amava é aquele que escreveu este livro, e ele disse à sua mãe: "'Querida mulher, aqui está seu filho.' E ao discípulo: "Aqui está sua mãe". E então você tem Jesus da cruz pouco antes de morrer com toda essa dor e agonia que ele foi espancado cuidando de sua mãe e dizendo: "mãe, aqui está seu filho agora, aqui está seu filho, aqui está sua mãe". Em outras palavras, o discípulo a quem eu amo, você cuida da minha mãe agora. Eu vou morrer, não posso cuidar da minha mãe, você, o discípulo a quem eu amo, cuide da minha mãe para mim. A preocupação de Jesus com outras pessoas é absolutamente incrível. Ele está morrendo e ainda assim sua preocupação é com sua mãe, e este discípulo em quem ele confia, e este discípulo a quem ele confia especialmente com o cuidado de sua mãe mostra sua confiança neste discípulo.

V. Proximidade com Pedro depois dos Evangelhos [61:11-64:15]

A associação próxima de Pedro e João não está apenas nos evangelhos: depois que Jesus ressuscita dos mortos, transfiguração, Getsêmani, a cura da menina morta, Pedro, Tiago e João, nós acabamos de passar por isso. Mas mais tarde no livro de Atos, há uma cura do aleijado em Atos capítulo 3, adivinhem, são Pedro e João. A cura do aleijado em Atos capítulo 3 versículo 1, os samaritanos no capítulo 8 versículo 14, quem de novo? Pedro e João. Antes do Sinédrio em Atos capítulo 4 versículo 19, são Pedro e João. Então o que estou sugerindo é que Pedro e João são próximos. Pedro e João eram pescadores do Mar da Galileia. Então Pedro e João são próximos e então o que estou sugerindo aqui é que o discípulo a quem Jesus amava é de fato João. Agora, novamente, eu adiei, preciso pensar sobre o que o Dr. Hunt diz sobre isso. Deixe-me concluir desta forma. João era o discípulo a quem Jesus amava. Na verdade, Paulo, mesmo em Gálatas 2, agrupa Pedro, Tiago e João como os pilares da Igreja em Gálatas 2:9. Então, deixe-me concluir desta forma, como o escritor do livro de João se identificou? Ele se identificou como: o discípulo a quem Jesus amava. Falamos muito sobre cosmovisões cristãs e como você olha para o seu mundo. Como você olha para o mundo? Você quer algo que mudará sua vida para sempre. Você quer mudar a maneira como olha para o mundo. Veja-se como alguém que Jesus amou e passe pela vida sabendo que você é amado, passando pela vida sabendo com certeza que você é amado por Deus Todo-Poderoso, por Jesus Cristo que deu seu sangue e morreu por você. É saber, em meio a todo o caos da vida, toda a rejeição, todos os fracassos, todas as coisas confusas da vida, passar pela vida sabendo que você é alguém que é amado por Deus. Isso muda a maneira como você olha para o mundo. O mundo não é mais este lugar de caos e depressão e todos os tipos de coisas desagradáveis. Você é amado por Deus, e de repente isso muda, saber que você é amado por Deus muda a maneira como você olha para o mundo inteiro. Este era o discípulo amado. Este é o discípulo a quem Jesus amava. Sim, Jesus me ama, muda sua vida para sempre. Veremos mais do livro de João na próxima vez.